

## EM ÁREAS DEMARCADAS

# Índios denunciam invasões

Os garimpeiros estão deixando os ianomamis em paz, mas ameaçam agora a sobrevivência de outras tribos

**Rodrigo Arco e Flexa**

O conflito mais grave em torno das terras indígenas no Brasil ocorre atualmente no Estado de Roraima. As mineradoras e os 60 mil garimpeiros que invadiram a região, ocupando inicialmente a área dos índios ianomamis — e que como consequência já provocaram até o momento mais de 1.500 mortes em seu povo, entre assassinatos, transmissão de doenças e poluição de rios com mercúrio — agora estão se transferindo para o norte e nordeste do Estado, onde vivem as tribos macuxi, wapixana, ingarikó e taurepang. Com isto, também estes povos estão sendo expostos à situação dramática de risco de dizimação pelas consequências letais da exploração irresponsável das reservas de minério de Roraima.

“Os grandes responsáveis por esta situação são o descaso do governo federal, as autoridades e políticos locais, os fazendeiros e o ex-presidente da Funai e governador indicado para o então Território de Roraima em 1988, Romero Jucá” — que hoje disputa o segundo turno para governador do Estado pelo PDS, contra Otomar Pinto, do PTB. Quem faz essa denúncia são os representantes da Associação dos Povos Indígenas de Roraima (Apir), Gilberto macuxis e Valdir Mateus, que se encontram agora em São Paulo para o lançamento e debate, nesta quinta-feira, do vídeo e exposição de fotos *P'Tamuná — O Filho da Terra*, (de Paulo Baroukun), que registram o 1º Encontro dos Povos Indígenas de Roraima, ocorrido na aldeia dos macuxis, em março deste ano.

**Violência**

Segundo Gilberto “o governo brasileiro até agora nada fez para que os garimpeiros saíssem da região, a não ser explodir pistas de pouso de avião na terra ianomami, o que levou os garimpeiros a invadirem outros territórios indígenas”. Já Romero Jucá, quando indicado governador em 88, prometeu riqueza e prosperidade para o povo através da exploração do minério. Isso, afirma Gilberto, “é uma grande mentira, pois só trouxe o aumento da miséria, da violência e a poluição de nossos rios”.

“O índio não agüenta mais ver seus irmãos sendo mortos impunemente. Nos últimos dois meses outros dois macuxis foram assassinados, e nós entendemos que, se dentro de 60 dias os garimpeiros não forem expulsos e as terras finalmente demarcadas, vamos ter que partir para a luta e fechar a Funai de Roraima”, adverte Gilberto.

**Consciência**

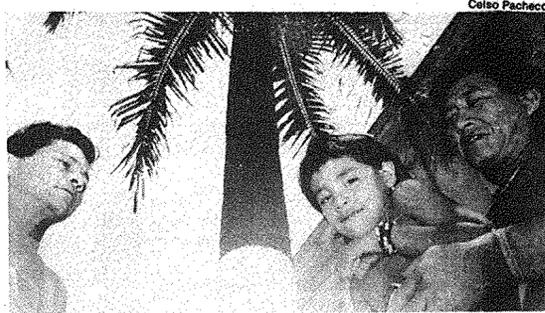
Gilberto Macuxis foi um dos idealizadores da Apir há quatro anos. Em 1987, Gilberto (Vai-Cré, na língua macuxis) foi escolhido para ocupar a vice-presidência da Associação por uma assembléia de chefes índios da região. Já Valdir Mateus, da tribo wapixana, é filho de pai índio e mãe branca. Aos sete anos de idade ele saiu da aldeia, estudou na capital e se formou em Economia na PUC-SP. Mas, após trabalhar algum tempo em sua profissão,

decidiu-se por retornar ao seu povo e sua luta.

O que mais chama a atenção na conversa com os dois índios é a profunda consciência que possuem sobre os seus direitos e a necessidade de auto-organização. E foi através desse pensamento que a Apir foi criada, como a primei-

ra associação indígena completamente independente de órgãos oficiais ou da Igreja. “Se o governo mente para nós, a Igreja, por sua vez, apenas se interessa por catequizar o índio, impondo um deus que não é nosso e destruindo a nossa cultura”, acusa Gilberto.

E a Apir tem como meta principal constituir um movimento que retire os índios de Roraima (cerca de 40 mil) de seu isolamento, conquistando apoios na sociedade civil brasileira e no Exterior, para com isto viabilizar a demarcação de suas terras e o resgate de sua cultura, sempre oprimida.



Valdir Mateus, Gilberto Macuxi e seu filho Macuxalma, em São Paulo

## EXPOSIÇÃO DE VÍDEO E FOTOS NO TUCA

Antes da realização do 1º Encontro dos Povos Indígenas de Roraima, a Apir entendeu a importância de um evento como esse ser divulgado o máximo possível. Desta forma originou-se a exposição de Vídeo e Fotografia *P'Tamuná — O Filho da Terra*, com direção de Paulo Baroukh e produção da VTV-Video. O lançamento deste trabalho ocorrerá nesta quinta-feira, às 20h, no pequeno auditório do Tuca (R. Monte Alegre, 1.024) — numa promoção conjunta da Apir, VTV, Tuca e Núcleo Atlântico de Vídeo da PUC-SP. A exposição é gratuita e aberta ao público em geral, e após o lançamento permanecerá no saguão do Tuca, sem data prevista para encerramento.